

## PROJETO DOMA RACIONAL E LINGUAGEM CORPORAL

MARINA FONTANA FERNANDES<sup>1</sup>; LUZIA HALLAL DUVAL<sup>2</sup>; JULIA ROSIN<sup>3</sup>,  
EDUARDO JOSÉ COSTA PEREIRA DUVAL<sup>1</sup>; HELENICE GONZALEZ DE LIMA<sup>3</sup>;  
EDUARDA HALLAL DUVAL<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - marina\_fernandes\_@msn.com; duval@ufpel.edu.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Veterinária - luzia\_hallal\_duval@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Veterinária - julia\_rosin@hotmail.com; helenicegonzalez@hotmail.com; eduardahd@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O cavalo foi domesticado acerca de 3 mil anos a.C.. Desde então, passou a ser utilizado para transporte de cargas e de humanos. Além disso, foi bastante utilizado como força de tração para implementos agrícolas, armas de guerra e veículos de tração animal. Para ser conduzido ao convívio com o homem, teve que deixar de ser selvagem, de viver de acordo com as regras da natureza e aceitar novas regras e limitações, para então ser amansado e adestrado a fim de realizar determinadas funções (Ensminger, 1978; Jacques, 2008).

Ao longo dos anos, a doma, de uma forma geral, evoluiu dos métodos brutais, como boleada, enforcada e gineteada, para uma tentativa organizada de se conseguir melhores resultados. Mas, tradicionalmente, este amansamento é realizado através de métodos que tem como objetivo tornar o cavalo submisso ao homem (Jacques, 2008). Porém, nas últimas décadas, técnicas de doma que utilizam o comportamento do cavalo, abolindo o uso de força e de práticas violentas, passaram a ser implementadas. Este conjunto de técnicas chamou-se Doma Racional (Rees, 2000; Roberts, 2004; Hogg, 2005).

Este método de doma entrou no Brasil na década de 80, através do Estado de São Paulo, sendo trazido dos Estados Unidos da América pelos criadores da raça Quarto de Milha. No Rio Grande do Sul, foi bastante divulgado na década de 90, através do Veterinário da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tales Cunha Leal (Leal, 1996).

Baseada na paciência e métodos de interação entre cavalo-cavaleiro, a Doma Racional estabelece uma relação de harmonia entre o homem e o animal, passando a ser um processo de confiança e respeito, praticamente anulando os riscos de acidente, tanto para o animal quanto para o domador (Roberts, 2004).

Com o avanço do conhecimento da etologia do cavalo, estruturou-se um método de doma, utilizando-se os conceitos etológicos (Rees, 2000; Hogg, 2005). Este tem o objetivo de tornar cavalo-cavaleiro uma "dupla de amigos", onde a liderança é exercida pelo homem (Roberts, 2004). O projeto Doma racional e linguagem corporal visa apresentar este método. As técnicas utilizadas para amansar os animais, totalmente "xucros", estão de acordo com os conceitos atuais de bem estar animal (Corbigny, 2008; Roberts, 2004; Marks, 2003; Ràfols e Vernet, 2000).

Este projeto tem como objetivo aproximar a Universidade da comunidade, oferecendo, anualmente, o Curso de Doma racional e linguagem corporal, a fim de capacitar e proporcionar às pessoas, independente de idade, sexo ou

experiência anterior com cavalos, o conhecimento deste método ainda pouco utilizado no meio eqüestre.

## 2. METODOLOGIA

O Projeto Doma Racional e Linguagem Corporal ofereceu a primeira edição do Curso no ano 2000. É uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Associação Rural de Pelotas, Instituto Federal Sul-Riograndense campus CAVG - Pelotas/RS e Estância Ginkgo - Dom Pedrito/RS. A equipe que trabalha no projeto é constituída por instrutores e monitores, sendo eles profissionais da área e alunos de graduação em veterinária, agronomia e zootecnia, respectivamente, além de uma coordenadora - professora da Faculdade de Veterinária/UFPel. O curso é ministrado pelos instrutores, que apresentam o conteúdo teórico e lideram os grupos de trabalho para os exercícios práticos, e pelos monitores, que auxiliam os participantes na realização das atividades. Tal curso é teórico-prático, tem duração de 10 dias, totalizando 80 horas.

No início do período, é sorteado um cavalo xucro para cada participante, formando um conjunto cavalo-cavaleiro que segue até o final do 10º dia. Todos os animais utilizados nesse projeto são da mesma propriedade e apenas tiveram contato com o homem no momento do desmame e numeração e para aplicação de anti-helmínticos. Na prática da primeira sessão, com o potro absolutamente solto em uma mangueira pequena, realiza-se a aproximação com a entrada do domador no espaço individual do cavalo, efetiva-se o primeiro contato e a embuçalada, formando uma "dupla de amigos" - homem e cavalo.

Durante os dez dias de atividades, são desenvolvidas sequências de exercícios progressivos e repetitivos, baseados no comportamento animal e práticas de bem estar (Corbigny, 2008; Marks, 2003; Peace y Bayley, 2002; Garcia e Peral, 2000). Tais atividades começam realizando exercícios de dessensibilização, utilizando rascadeiras e cordas, e de sensibilização e flexionamentos, realizando trabalhos de guia. Tais práticas possibilitam que o cavalo deixe-se ser tocado em todas as suas partes, aprenda a cabrestear (caminhar junto ao cavaleiro), permita que o domador levante seus quatro membros, realize a encilha completa e a primeira monta. Durante esta fase, o cavalo recebe a embocadura tipo bridão e realiza-se uma sequência de exercícios, com o domador no chão, utilizando a embocadura e rédeas, os quais possibilitam que o cavaleiro, quando montado, comande o animal (Baucher, 2002). Esta etapa é chamada de doma de chão.

Inicia-se a doma de cima, quando o animal se deixa ser montado pela primeira vez, logo após a etapa da doma de chão. Ao montar, o domador ensina o animal a responder aos comandos transmitidos pelas ajudas de rédeas, pernas e corpo, o qual aprende a andar nas três andaduras (passo, trote e galope), transportando o cavaleiro em linha reta e em círculos à direita e à esquerda. Além disso, o animal também aprende a parar e recuar (andar para trás).

Ao final dos 10 dias, é realizada uma apresentação pública de todos os conjuntos cavalo-cavaleiro, de acordo com a sequência de exercícios realizados durante as sessões práticas, a qual é avaliada por um trio externo de jurados. O participante que for melhor avaliado, ganha o potro que domou como prêmio.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 15 anos de projeto, já foram ministradas 14 edições, com mais de 300 participantes, sendo em torno de 72% homens e 28% mulheres. Dentre estes, 98% chegaram ao final do curso e realizaram a apresentação pública no último dia, atingindo o objetivo de embuçalar, encilhar, montar e andar em linha reta e em círculos para a esquerda e para a direita, parar e recuar, demonstrando a eficiência do método.

Dentre os colocados em primeiro lugar na avaliação, 79% são homens e 21% são mulheres, percentuais que estão de acordo com a proporção de participação de homens e mulheres, mostrando a efetividade da técnica para ambos os sexos. No ano de 2002, a participação foi exclusivamente masculina e no ano de 2013, participaram mais mulheres do que homens. As idades variaram entre adolescentes de 14 anos até idosos de mais de 70 anos, confirmado que pessoas de qualquer idade podem realizar esta doma.

A maior participação ao longo dos anos de curso foi de urbano usuário do cavalo, predominando estudantes das áreas agrárias, tanto graduação em veterinária, zootecnia e agronomia, quanto nível médio. Este resultado indica que o método é bastante aceito pelos jovens, os quais tornam-se multiplicadores do conhecimento deste, podendo divulgá-lo e aplicá-lo nas suas atividades profissionais, ou até mesmo, utilizá-lo como uma possível fonte de renda. Dentre as profissões, participaram do projeto professores, músicos, advogados, veterinários, agrônomos, zootecnistas, médicos, psicólogos, nutricionistas, militares, profissionais liberais, aposentados, dentre outras, mostrando a diversidade de perfis entre os interessados, os quais tornam-se utilitários do método nas suas atividades equestres.

Em relação à experiência com cavalos, vários participantes nunca haviam tido contato físico com o animal e muitos nunca antes haviam montado, desenvolvendo esta habilidade durante o curso.

#### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se que o método proposto pelo projeto Doma Racional e Linguagem Corporal e praticado no curso, ao longo destes 15 anos de desenvolvimento, é efetivo para a doma de cavalos, possibilitando ao participante amansar, montar e desfrutar dos prazeres de andar a cavalo, independente da sua idade, sexo ou de experiências anteriores com estes animais. Este método atende os conceitos atuais de bem estar e etologia, proporcionando ao participante a conquista do cavalo, tornando o conjunto cavalo-cavaleiro uma "dupla de amigos".

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BAUCHER, F. Clásicos de la equitación.** Obras completas de Francois Baucher. Grupo Lettera, Sevilla, 2002. 367p.

**CORBIGNY, E. Doma Natural.** Adiestramiento del caballo en libertad, pie a tierra y montado. Manual de etología aplicada a la equitación. Editorial Hispano Europea, S.A., 2008. 139p.

**ENSMINGER, M.E. Producción equina.** Tercera Edición. Editorial El Ateneo Buenos Aires, 1978. 471p.

GARCIA, J.; PERAL, ANTONIO. **Doma vaquera.** Tercera Edicion. Editorial Hispano Europea S.A., 2000. 221p.

HOGG, A. **Manual del comportamiento del caballo.** Ediciones Omega S.A., 2005. 160p.

JACQUES, B.B. **Registros de eficiência da Equitação gaúcha - primeiros escritos.** Jaguarão: Autor, 2008. 143p.

LEAL, T. C. **Doma racional, Manual do participante.** Livraria e Editora Agropecuária, 1996. 82p.

MARKS, K. **Modales perfectos.** Cómo hemos de proceder para que nuestro caballo se comporte con modales perfectos. Verson Española. Ediciones Tutor, S.A., 2003. 224p.

PEACE, M.; BAYLEY, L. **Piensa como tu caballo.** Una guía original y práctica para ayudarle a entender la vida desde el punto de vista de su caballo. Editorial Acanto, Barcelona, 2002. 160p.

REES, L. **La mente del caballo.** Notícias, s.l. Edicion, 2000. 209 p.

ROBERTS, M. **De mis manos a las tuyas.** Lecciones aprendidas en toda una vida dedicada al entrenamiento de los caballos. Monty and Pat Roberts, Inc. 2004. 230p.